RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS COMO PREVENÇÃO DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA[1]

CONSEQUENCES OF THE INDISCRIMINATE USE OF MEDICINES AS A PREVENTION OF COVID-19: LITERATURE REVIEW

CONSECUENCIAS DEL USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS COMO PREVENCIÓN DEL COVID-19: REVISIÓN INTEGRATIVA

Laila Sabrina Silva Marinho[2], Francisco Adalberto do Nascimento Paz[3]

Submetido em: 12/10/2021 e210886
Aprovado em: 22/11/2021 https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.886

RESUMO
No início do mês de dezembro de 2019, foram relatados os primeiros casos de uma pneumonia de origem ainda desconhecida na cidade de Wuhan, na China. Através de estudos, concluiu-se que se tratava de um novo coronavírus que, posteriormente, foi chamado de coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 ou SARS-CoV-2. Objetivou-se analisar as publicações científicas sobre o uso indiscriminado de medicamentos como prevenção da Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada durante o período de abril a novembro de 2021. Para coleta dos dados, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nas seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores: Coronavírus, SARS-cov-2, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, 2019-ncov. Os estudos foram agrupados em duas categorias, conforme a similaridade dos mesmos: Desafios e medidas adotadas no enfrentamento da Covid-19 e Intervenções farmacológicas e seus efeitos adversos. Concluindo, as evidências científicas demonstram que a utilização de algumas medicações é ineficaz no tratamento de pacientes hospitalizados com Covid-19 e que, o uso indiscriminado de tais medicações resulta na ocorrência de eventos adversos, prolongando assim o tempo de internação de pacientes infectados, o que gera gastos e sobrecarga nos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. SARS-cov-2. Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2. 2019-ncov

ABSTRACT
In early December 2019, the first cases of pneumonia of unknown origin were reported in the city of Wuhan, China. Through studies, it was concluded that this was a new coronavirus that was later called severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 or SARS-CoV-2. The objective was to analyze scientific publications on the indiscriminate use of drugs as prevention of covid-19. This is an integrative review, carried out from April to November 2021. For data collection, the Virtual Health Library – VHL was used, in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), with the following descriptors: Coronavirus, SARS-cov-2, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, 2019-ncov. The studies were grouped into two categories, according to their similarity: Challenges and measures adopted in coping with covid-19 and Pharmacological interventions and their adverse effects. In conclusion, scientific evidence demonstrates that the use of some medications are ineffective in the treatment of patients hospitalized with covid-19 and that the

[1] Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina – PI, 13 de novembro de 2021.
[2] Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: lailasabrinam@gmail.com
[3] Professor do Curso Apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Doutor em Biologia Celular e Molecular aplicado à Saúde (ULBRA- RS). E-mail: pazadalberto19@hotmail.com

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

indiscriminate use of such medications results in the occurrence of adverse events, thus prolonging the hospital stay of infected patients, the that generates costs and burden on health systems.

KEYWORDS: *Coronavírus. SARS-cov-2. Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2. 2019-ncov*

RESUMEN
A principios de diciembre de 2019, se reportaron los primeros casos de neumonía de origen desconocido en la ciudad de Wuhan, China. A través de estudios, se concluyó que se trataba de un nuevo coronavirus que posteriormente se denominó síndrome respiratorio agudo severo coronavirus 2 o SARS-CoV-2. El objetivo fue analizar publicaciones científicas sobre el uso indiscriminado de drogas como prevención del covid-19. Se trata de una revisión integradora, realizada de abril a noviembre de 2021. Para la recolección de datos se utilizó la Biblioteca Virtual en Salud - BVS, en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica Online (MEDLINE) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), con los siguientes descriptores: Coronavirus, SARS-cov-2, Síndrome respiratorio agudo severo Coronavirus 2, 2019-ncov. Los estudios se agruparon en dos categorías, según su similitud: Retos y medidas adoptadas para afrontar el covid-19 y las intervenciones farmacológicas y sus efectos adversos. En conclusión, la evidencia científica demuestra que el uso de algunos medicamentos es ineficaz en el tratamiento de pacientes hospitalizados con covid-19 y que el uso indiscriminado de dichos medicamentos resulta en la ocurrencia de eventos adversos, prolongando así la estancia hospitalaria de los pacientes infectados. que genera costos y sobrecarga en los sistemas de salud.

PALABRAS CLAVE: *Coronavirus. SARS-cov-2. Síndrome respiratorio agudo severo Coronavirus 2. 2019-ncov*

1. INTRODUÇÃO

No início do mês de dezembro de 2019, foram relatados os primeiros casos de uma pneumonia de origem ainda desconhecida na cidade de Wuhan, na China. Através de estudos, concluiu-se que se tratava de um novo coronavírus, também chamado de coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 ou SARS-CoV-2 que, por sua vez, fez com que a população mundial vivenciasse uma situação de pânico, além das várias restrições devido ao alto grau de confinamento que este impunha com sua chegada (FALAVIGNA et al., 2020; HIRSCHLE et al., 2021).

A partir disso, os coronavírus demonstraram ser altamente patogênicos (SARS e MERS), causando infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais, no qual o seu surgimento em culturas e nacionalidades distintas, estabeleceu a necessidade de contenção e isolamento de comunidades e pessoas a fim de reduzir o exponencial número de indivíduos infectados (BRASIL, 2020; CRUZ et al., 2020).

Por sua vez, a infecção causada por SARS-Cov-2 (também chamada de COVID-19), foi reconhecida como um quadro pandêmico pela Organização Mundial da Saúde, haja vista o seu espectro clínico variado, uma vez que se apresentam pacientes assintomáticos ou oligossintomáticos, com necessidade ou não de internação em unidade de terapia intensiva e evolução para síndrome do desconforto respiratório agudo. Ademais, é capaz de capaz de acometer não só idosos com problemas de saúde prévios, como também causar a morte de adultos saudáveis, representando assim uma ameaça à saúde pública mundial e a vida humana (FALAVIGNA et al., 2020; BACKES et al., 2020).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Tal cenário pandêmico resultou, consequentemente, em uma descoordenada busca por tratamento e drogas, cuja efetividade é duvidosa e rapidamente apregoada como potencialmente salvadoras, que passaram a fazer parte de protocolos de tratamento globalmente. Entretanto, mesmo com grande amplitude de opções medicamentosas, a carência de uma apropriada avaliação de efetividade e segurança aos pacientes pode provocar mais problemas, uma vez que não tem eficácia comprovada (FALAVIGNA et al., 2020).

Atualmente, ainda não há medicamentos específicos e comprovadamente eficazes para o tratamento do processo infeccioso causado pelo Covid-19, contudo, a busca pela cura através de medicações já existentes pode levar a problemas mais graves, visto que não há eficiência propriamente comprovada por meios científicos. Sob essa perspectiva, sua utilização prolongada pode provocar quadros com caráter irreversível, a depender da medicação, da quantidade e período em que o paciente as utilizou, o que nos faz pensar nos problemas advindos do uso indiscriminado de medicamentos, que já é prática difundida no Brasil (BRASIL, 2020).

Partindo de tal pressuposto, o presente estudo objetivou abordar as consequências do uso indiscriminado de medicamentos como prevenção da Covid-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, nos moldes da revisão integrativa, cuja metodologia convenciona dados da literatura teórica e empírica, de forma a abordar a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, além de analisar problemas metodológicos de um tópico particular. A abordagem escolhida para a realização do estudo foi a qualitativa (PAIVA et al., 2016).

Foram consideradas as seguintes etapas para desenvolvimento da pesquisa e estudo: definição e delimitação do tema, formulação do objetivo geral e específicos e da questão norteadora; busca na literatura e delimitação para a inclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A pesquisa foi realizada mediante busca online na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores: Coronavírus, SARS-cov-2, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, 2019-ncov. Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos de pesquisas completas e revisões, publicados em periódicos científicos, no período de 2016 a 2021, por sua vez, correlacionados ao tema. Foram excluídos resumos publicados em anais de eventos, resenhas, artigos onde houve identificação de duplicação, textos com caráter de dissertações, bem como artigos sem relação com a temática escolhida para ser abordada na revisão.

A análise de dados ocorreu de acordo as similaridades das informações extraídas dos artigos escolhidos, sendo estes organizados e separados em tabelas e quadro, utilizando-se porcentagem

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

simples e, assim, elaboraram-se duas categorias que responderam aos objetivos do estudo, realizando a discussão conforme os resultados achados na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 120 artigos, identificados mediante busca nas bases de dados escolhidas para realizar a pesquisa, porém somente 17 foram incluídos, partindo dos critérios adotados como elegibilidade.

Dos17 artigos restantes selecionados para leitura íntegra, 7 artigos foram excluídos. Logo, após tal análise, foi delimitada uma amostra final de 10 artigos, com recorte temporal em torno dos últimos 5 anos (2016-2021), nos quais apresentam conteúdos completos e disponíveis online, correlacionados ao tema e disponíveis nos idiomas português e inglês, para assim, elaborar o banco de dados e, consequentemente, analisar os resultados.

A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se variáveis relevantes para distribuição das produções científicas relacionadas à pesquisa, como mostra a Tabela 1.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Tabela 1. Distribuição das produções científicas segundo a Base de Dados, Ano de Publicação, Abordagem Metodológica, Região Geográfica e os Periódicos (N =10). Teresina, 2021.

VARIÁVEIS	N	%
Base de Dados		
LILACS	02	20
SCIELO	06	60
MEDLINE	01	10
Sec. Est. Saúde SP	01	10
Ano De Publicação		
2016	01	10
2020	07	70
2021	02	20
Abordagem Metodológica		
Qualitativa	10	100
Região Geográfica		
Nordeste	03	30
Sudeste	05	50
Centro-Oeste	02	20
Periódico		
Revista Vigil. sanit. Debate	01	10
Cad. Saúde Pública	02	20
Ciência & Saúde Coletiva	01	10
Epidemiol. Serv. Saude	02	20
Rev Saúde Pública	01	10
Oxford-Brazil EBM Alliance	01	10
Rev. Bras. Epidemiol.	01	10
J Bras Pneumol.	01	10

Fonte: Marinho & Paz (2021).

Quanto à apresentação dos resultados dos dados, consideraram-se os itens acima para a descrição das informações relevantes ao estudo. A tabela 1 demonstra que os artigos e dados utilizados na elaboração do estudo são provenientes de quatro bases de dados, sendo elas: LILACS com 2 estudos e percentual de 20%; SCIELO com 6 estudos e percentual de 60% e, por último, MEDLINE e Secretaria de Saúde do Estado de SP, ambas com 1 estudo e percentual de 10%, respectivamente.

Os anos com o maior número de publicações foram 2020 e 2021, com percentual de 90%. Em seguida, destaca-se o ano de 2016 com apenas 10%. No que concerne à abordagem metodológica, a que prevaleceu foi a qualitativa com 100% dos estudos encontrados, uma vez que possibilita meios

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

diretos e satisfatórios para estudar fenômenos, ademais, fornece dados não contemplados em entrevistas e questionários.

Ao analisar a região geográfica, a maioria dos trabalhos foram realizados nas regiões Sudeste e Nordeste, com percentual de 50% e 30%, respectivamente, seguido da região Centro-Oeste com 20%.

O Quadro 01 abaixo apresenta os principais estudos envolvendo os desafios que emergiram após o surgimento do coronavírus e sobre as consequências do uso indiscriminado de medicamentos.

Quadro 1. Distribuição das produções científicas segundo Título, Autor, Contribuições do estudo e Categorias.

ORDEM	TÍTULO	AUTOR	CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	CATEGORIA
1	Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI	Brito, S.B.P.; Braga, I.O.; Cunha, C. C.; Palácio, M. A. V.; Takenami, I.	Discorre sobre a Covid-19 e aspectos relacionados à sua origem, etiologia, manifestações clínicas, ao diagnóstico, tratamento e desafios atrelados ao seu aparecimento	1
2	Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela Covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro.	Caetano, R.; Silva, A. P.; Guedes, A. C. M.; Paiva, C. C. N.; Ribeiro, G. R.; Santos, D. L.; Silva, R. M.	Aponta os principais desafios e medidas para a desaceleração da propagação da Covid-19	1
3	Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19:potenciais impactos e desafios no Brasil	Aquino, E.M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. L., Aquino, R., Ichihara, M. Y., & Lima, R. T. R. S.	Compreende a atuação dos profissionais de saúde no que se refere à monitorização de casos suspeitos e evolução da doença	1
4	O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil?	Barreto, M. L.; Barros, A. J. D.; Carvalho, M. S.; Codeço, C. T.; Hallal, P.R.C.; Medronho, R. A.; Struchiner, C. J.; Victora, C. G.; Werneck, G. L.	Apreende os desafios que surgiram com o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e as melhores estratégias a serem utilizadas para o seu enfrentamento	1
5	Como o Brasil pode deter a Covid-19	Oliveira, W. K.; Duarte, E.; França, G. V. A.; Garcia, L. P.	Apresenta estratégias e ações adotadas pelo Ministério da Saúde do Brasil para deter a Covid-19	1
6	Uso de hidroxicloroquina para prevenir a infecção por SARS-CoV-2 e tratar Covid-19 leve: revisão sistemática e meta-	Tanni, S. E.; Bacha, H. A.; Naime, A.; Bernardo, W. M.	Apresenta questões a respeito do uso de hidroxicloroquina na profilaxia da infecção por SARSCoV-2 pré ou pós-exposição e no tratamento de pacientes com	2

	análise		Covid-19 leve no tocante à hospitalização, eventos adversos e mortalidade	
7	Reações adversas a medicamentos em pacientes com Covid-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro	Melo, J. R. R.; Duarte, E. C.; Moraes, M. V.; Fleck, K.; Silva, A. S. N.; Arrais, P. S. D.	Aborda as reações adversas a medicamentos (RAMs) nos pacientes com Covid-19, e os fatores associados ao surgimento de reações graves	2
8	Ivermectina para Covid-19. Revisão sistemática rápida	Marra, L. P.; Oliveira Jr, H. A.; Medeiros, F. C.; Brito, G. V.; Matuoka, J. Y.; Parreira, P. C. L.; Bagattini, A. M.; Pachito, D. V.; Riera, R.	Identifica, avalia sistematicamente e sumariza as melhores evidências científicas disponíveis no que tange a eficácia e a segurança do uso da ivermectina para Covid-19	2
9	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	Arrais, P. S D.; Fernandes, M. E. P.; Pizzol, T. S. D.; Ramos, L. R.; Mengue, S. S.; Luiza, V. L.; Tavares, N. U. L.; Farias, M. R.; Oliveira, M. A.; Bertoldi, A. D.	Analisa a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil, além de alertar os usuários a ficarem atentos aos possíveis riscos dessa prática	2
10	Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da Covid-19 no Brasil	Garcia, L. P.; Duarte, E.	Aborda as principais intervenções não farmacológicas para inibir a transmissão do coronavírus e, consequentemente, diminuir e postergar o pico de ocorrência na curva epidêmica	2

Fonte: Marinho & Paz (2021).

Após a leitura minuciosa dos artigos selecionados, prosseguiu-se com a categorização dos mesmos, de acordo com a similaridade em seus conteúdos. Assim, foram elaboradas duas categorias: Desafios e medidas adotadas no enfrentamento da Covid-19 e Intervenções farmacológicas e seus efeitos adversos.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

3.1 CATEGORIA 1 – DESAFIOS E MEDIDAS ADOTADAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Foram inseridos nessa categoria 5 (1 a 5) estudos, segundo a ordem dos trabalhos elencados no quadro. Essa categoria discorre acerca das medidas de enfrentamento adotadas durante a pandemia.

Segundo Brito et al. (2020), a pandemia causada pelo novo coronavírus afeta, quer seja direta ou indiretamente, não só a saúde da população mundial, bem como a economia, tornando-se assim um dos grandes desafios desse século.

Após a realização de estudos, é sabido que a doença apresenta elevada transmissibilidade, ocasionando em grande contingente de indivíduos infectados e adoecidos ao mesmo tempo, o que pode resultar em sobrecarga no atendimento dos sintomáticos e pacientes graves (CAETANO et al., 2020)

A partir disso, muitos médicos, epidemiologistas e outros profissionais de saúde têm se esforçado para classificar pessoas que apresentam sintomas como febre, tosse, dificuldade de respirar, anosmia e ageusia, como casos suspeitos da doença ou não, o que contribui para a monitorização da evolução da doença (AQUINO et al., 2020)

Para Barreto et al. (2020), o enfrentamento da doença no Brasil torna-se ainda mais desafiador, devido o cenário de grande desigualdade social e demográfica, no qual parte da população sobrevive em condições precárias de habitação e saneamento, além da alta prevalência de doenças crônicas.

Nesse contexto, podemos citar as medidas de saúde pública não farmacológicas que foram implementadas a fim de reduzir a transmissão do vírus, sendo elas: o isolamento de casos, a utilização de máscaras faciais caseiras, a proibição de eventos de massa e aglomerações, além de medidas progressivas de distanciamento social. O Ministério da saúde também orienta quanto à etiqueta respiratória, de forma a cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir, o não compartilhamento de objetos de uso pessoal como, por exemplo, copos e talheres e manutenção da ventilação nos ambientes. (AQUINO et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020)

Por conseguinte, estas medidas preventivas não são consideradas suficientes, sendo adotadas medidas de alcance comunitário como as restrições ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, eventos sociais e esportivos, estabelecimentos comerciais e demais que não sejam prestadores de serviços essenciais. (OLIVEIRA et al., 2020)

Portanto, a instituição de tais medidas é fundamental para que ocorra uma desaceleração da propagação da doença, protegendo contra a infecção àqueles com maior risco de desenvolver quadros graves, além de reduzir a necessidade por assistência médica em hospitais e UTI, uma vez que dentre os desafios impostos pela Covid-19, nos deparamos com a escassez de suprimentos hospitalares, o que ainda representa uma fragilidade nos sistemas de saúde (CAETANO et al., 2020; BRITO et al., 2020)

3.2 CATEGORIA 2 – INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E SEUS EFEITOS ADVERSOS

Dos 10 estudos analisados, 5 (6 a 10) compuseram esta categoria, em que foram abordadas as principais intervenções farmacológicas e suas reações diante o acometimento pela covid-19.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Por se tratar de uma doença nova, a Covid-19 fez com que fossem elaboradas várias estratégias de tratamento farmacológico, a fim de prevenir ou controlar sua progressão que, desde o seu aparecimento, têm sido discutidas de forma frequente na literatura científica (TANNY, 2021).

O estudo de Melo et al., (2021), discorre acerca do uso da cloroquina e hidroxicloroquina, sendo estes associados a antibióticos como a azitromicina, recomendados como terapia medicamentosa contra o SARS-CoV-2 em alguns países. Entretanto, sua utilização é experimental e pode representar riscos à saúde devido a reações adversas, tal como a cardiotoxicidade.

Ao analisar estudos sobre o uso da ivermectina esta, por sua vez, apresentou resultados satisfatórios em estudo in vitro, porém mostrou-se ineficaz nos testes com animais e humanos, além de que ainda não há resultado publicado dos estudos com pessoas acometidas pela Covid-19 (MARRA et al., 2020)

No mesmo estudo de Marra et al. (2020), relata-se ainda que os níveis sanguíneos de ivermectina alcançados durante a terapia padrão são muito mais baixos se comparadas às concentrações relatadas como inibidora da SARS-CoV-2 na cultura celular, uma vez que os autores destacam a preocupação com possíveis efeitos adversos que esta poderá causar a partir de doses mais elevadas do que as aprovadas até o momento, necessárias para o tratamento de pacientes com Covid-19.

Cabe inferir ainda que as reações adversas a medicamentos são consideradas um problema de saúde pública, ademais, contribuem não só para prolongar o tempo da internação do paciente, agravando ainda mais a busca por leitos para novos pacientes infectados, bem como para o aumento da morbimortalidade e de gastos para o paciente e sistemas de saúde. Portanto, o uso da ivermectina permanece não comprovado e depende dos resultados dos ensaios clínicos em andamento para que haja avanço no reconhecimento de sua eficácia e segurança no tratamento da doença em pauta (MELO et al., 2021; MARRA et al., 2020)

Após mais de um ano de convivência com a pandemia de Covid-19, as evidências científicas apontam que a utilização da hidroxicloroquina é ineficaz no tratamento de pacientes hospitalizados com a doença, além de que a sua utilização propicia a ocorrência de eventos adversos, dentre eles: o prolongamento do intervalo QT, as diarreias, prurido bem como o aumento das transaminases (TANNY, 2021; MELO, 2020).

Outro fator preocupante é a adesão de medicações, em sua maioria, isentas de prescrição, haja vista que a população brasileira é adepta da prática da automedicação, resultando assim em intoxicações e efeitos adversos aos seus usuários (ARRAIS et al., 2016).

Considerando a elevada infectividade do SARS-CoV-2 e uso indiscriminado de tantas medicações, cabe inferir a importância do enfermeiro no incentivo à adoção de intervenções não farmacológicas, tais como: a utilização de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social que, por sua vez, visam inibir a transmissão da doença e reduzir a demanda instantânea por cuidados de saúde (GARCIA; DUARTE, 2020).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração as informações obtidas no estudo, constatou-se que por se tratar de uma doença nova, foram elaboradas e implementadas várias estratégias de tratamento farmacológicas. Porém, as evidências científicas já demonstraram que a utilização de algumas medicações é ineficaz no tratamento de pacientes hospitalizados com Covid-19.

Foi possível observar ainda que o uso indiscriminado de tais medicações resulta na ocorrência de eventos adversos e, consequentemente, prolonga o tempo da internação de pacientes infectados, o que gera gastos e sobrecarga nos sistemas de saúde.

Nesse sentido, é de suma importância que os profissionais de saúde alertem sobre o uso indevido destas medicações, além de incentivar a adoção de medidas de saúde pública não farmacológicas, o que irá desacelerar a propagação da doença e minimizar danos àqueles indivíduos susceptíveis a desenvolver quadros graves da doença.

Como perspectiva futura, o presente estudo visa servir de base para novas pesquisas que abordem a temática, uma vez que o controle da transmissão do coronavírus ainda é recoberto por muitos desafios, e o uso indiscriminado de medicações é prática difundida no Brasil.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [online],** v. 25, suppl.1, p. e24232446, 2020. ISSN 1678-4561. DOI: https://doi.org/10.1590/141381232020256.1.10502020.

ARRAIS, P. S. D.; FERNANDES, M. E. P. da.; SILVA, Dal Pizzol T.; RAMOS, L. R.; MENGUE, S. S, LUIZA, V. L. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saúde Pública.,** v. 50, suppl. 2, 2016. DOI:10.1590/S15188787.2016050006117. Acesso em: 01 jun. 2021.

BACKES, M. T. S.; CARVALHO, K. M.; SANTOS, E. K. A.; BACKES, D. S. New coronavirus: what does nursing have to learn and teach in times of a pandemic? **Rev. Bras Enferm.,** v. 73, Suppl 6, p. e20200259, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034716720200259. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico,** n. 01, jan. 2020. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim-epidemiologicoSVS-28jan20.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRITO, S. B.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate,** v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. DOI: 10.22239/2317269x.01531.

BARRETO, M. L.; BARROS, A. J. D.; CARVALHO, M. S.; CODEÇO, C. T.; HALLAL, P. R. C.; MEDRONHO, R. A.; STRUCHINER, C. J.; VICTORA, C. G.; WERNECK, G. L. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Rev Bras. Epidemiol.** v. 23, p. e200032, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200032. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6rBw5h7FvZThJDcwS9WJkfw/?lang=pt. Acesso em: 07 set. 2021.

CAETANO, R.; SILVA, A. P.; GUEDES, A. C. M.; PAIVA, C. C. N.; RIBEIRO, G. R.; SANTOS, D. L.; SILVA, R. M. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. e00088920, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTrnYRw98Rz3drwpJf/?lang=pt. Acesso em: 10 set. 2021.

FALAVIGNA, M.; COLPANI, V.; STEIN, C.; AZEVEDO, L. C.; BAGATTINI, A. M.; BRITO, G. V. *et al*. Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 166-196, 2020. DOI: 10.5935/0103507X.20200039. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/6Vw95XMj4kZdWWvXWqLgDRb/?lang=pt. Acesso em: 08 set. 2021

GARCIA, Leila P.; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020222, 2020. DOI: 10.5123/S1679497420200000200009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1090261?src=similardocs. Acesso em: 10 set. 2021

HIRSCHLE, A. L. T.; CAMPOS, L. A. M.; SILVA, C. M. da, CASTRO, E. C.; PAIVA, S. F. de; SILVA, K. D. O. Afetos e estratégias de enfrentamento em tempo de coronavírus: um estudo qualitativo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. *2*, n. 6, p. e26472, 2021. ISSN 2675-6218. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/472. Acesso em: 18 nov. 2021.

MARRA, L. P.; OLIVEIRA JR, H. A.; MEDEIROS, F. C.; BRITO, G. V.; MATUOKA, J. Y.; PARREIRA, P. C. L.; BAGATTINI, A. M.; PACHITO, D. V.; RIERA, R. **Ivermectina para covid-19 Revisão sistemática rápida**. São Paulo: Hospital Oswaldo Cruz; Hospital Sírio Libanês, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099488. Acesso em: 20 set. 2021.

MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V.; FLECK, K..; SILVA, A. S. N.; ARRAIS, P. S. D. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. e00245820, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/DQHfJwbLrnjCQFZLsYtNZfN/?lang=pt. Acesso em: 01 out. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto enferm**., v. 28, p. e20170204, 2019. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/1980265XTCE20170204. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en. Acesso em: 30 out. 2021.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. e2020044, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000200023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/KYNSHRcc8MdQcZHgZzVChKd/?lang=pt. Acesso em: 01 nov. 2021.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 02, p.145153, jun./dez. 2016. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049. Acesso em: 01 nov. 2021.

TANNI, S. E.; BACHA, H. A.; NAIME, A.; BERNARDO, W. M. Uso de hidroxicloroquina para prevenir a infecção por SARS-CoV-2 e tratar COVID-19 leve: revisão sistemática e meta-análise. **J Bras Pneumol.**, v. 47, n. 5, p. e20210236, 2021. DOI: https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210236. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34669839. Acesso em: 02 nov. 2021.